

Atena
Editora
Ano 2021

SABERES, ESTRATÉGIAS E IDEOLOGIAS DE ENFERMAGEM

I



MARCUS FERNANDO DA SILVA PRAXEDES
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2021

SABERES, ESTRATÉGIAS E IDEOLOGIAS DE ENFERMAGEM

I



MARCUS FERNANDO DA SILVA PRAXEDES
(Organizador)

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Saberes, estratégias e ideologias de enfermagem

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Bruno Oliveira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Marcus Fernando da Silva Praxedes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S115 Saberes, estratégias e ideologias de enfermagem /
Organizador Marcus Fernando da Silva Praxedes. –
Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-647-5

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.475212311>

1. Enfermagem. 2. Saúde. I. Praxedes, Marcus
Fernando da Silva (Organizador). II. Título.

CDD 610.73

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

Temos o prazer de apresentar a coleção “Saberes, estratégias e ideologias de enfermagem”. Trata-se de uma obra que reúne trabalhos científicos relevantes das mais diversas áreas da Enfermagem. A coleção divide-se em dois volumes, em que o objetivo central foi apresentar de forma categorizada e clara estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa nacionais e internacionais.

O primeiro volume traz estudos relacionados à sistematização da assistência da enfermagem em diferentes unidades hospitalares e na atenção básica, destacando a importância do trabalho da equipe de enfermagem do pré-natal até os cuidados paliativos; discussão sobre os desafios da enfermagem frente ao contexto da pandemia de COVID-19; questões gerenciais como o dimensionamento de pessoal e auditoria em saúde; e por fim, a importância da qualidade do cuidado e a segurança do paciente.

O segundo volume reúne variados estudos que abordam temáticas atuais e sensíveis a uma melhor atuação da enfermagem. Dentre algumas discussões, tem-se o processo de educação em saúde, tanto para os profissionais e estudantes da área quanto para os usuários do sistema de saúde; a saúde da mulher, a qualidade do atendimento obstétrico e à criança hospitalizada, com destaque para a humanização do cuidado; a gestão da dor e a importância de intervenções não farmacológicas; atenção à saúde do idoso e necessidade de inovação da prática clínica em relação ao exercício da parentalidade.

Ressaltamos a relevância da divulgação científica dos trabalhos apresentados, para que os mesmos possam servir de base para a prática segura dos profissionais de saúde. Nesse sentido, a Atena Editora se destaca por possuir a estrutura capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulguem seus resultados.

Marcus Fernando da Silva Praxedes

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A UTILIZAÇÃO DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM UMA UNIDADE DE CUIDADOS ESPECIAIS NEUROLÓGICA SOB A ÓTICA DO ENFERMEIRO

Rozemy Magda Vieira Gonçalves

Terezinha de Fátima Gorreis

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4752123111>

CAPÍTULO 2..... 8

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO MANEJO DE PACIENTES COM CRISE HIPERTENSIVA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Ana Karoline Caetano Santos

Sueli Rodrigues de Azevedo

Juliana Mendonça dos Santos Lopes

Ricardo Otávio Maia Gusmão

Adelia Dayane Guimarães Fonseca

Manuele Miranda Mafra Oliveira

Patrícia de Sousa Fernandes Queiroz

Isabela Barbosa Cruz

Alvaro Ataíde Landulfo Teixeira

Laudileyde Rocha Mota

Jeniffer Silva Oliveira

Gizele Freitas Rodrigues

Rene Ferreira da Silva Junior

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4752123112>

CAPÍTULO 3..... 21

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO TRATAMENTO DE PACIENTES COM DOENÇA DE ALZHEIMER: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Guilherme Pinto Viana

Cássia Rozária da Silva Souza

Yone Almeida da Rocha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4752123113>

CAPÍTULO 4..... 33

BENEFITS OF THE PREOPERATIVE VISIT OF THE NURSE OF THE SURGICAL CENTER FOR THE RECOVERY OF THE PATIENT IN THE POSTOPERATIVE PERIOD

Rozilda Batista Da Silva

Rodrigo Marques da Silva

Lincoln Agudo Oliveira Benito

Danielle Ferreira Silva

Leila Batista Ribeiro

Wanderlan Cabral Neves

Alberto César da Silva Lopes

Arianne Ferreira Vieira

Taniela Márquez de Paula

Osmar Pereira dos Santos

Danilo César Silva Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4752123114>

CAPÍTULO 5..... 43

IMPORTÂNCIA DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NAS ORIENTAÇÕES SOBRE O JEJUM PRÉ-OPERATÓRIO

Graziele Salcher

Carine Cecconello

Luana Roberta Schneider

Lucimare Ferraz

Diego Boniatti Rigotti

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4752123115>

CAPÍTULO 6..... 49

THE PERFORMANCE OF NURSES IN THE PREOPERATIVE PERIOD OF CARDIAC SURGERIES - REVIEW OF BRAZILIAN STUDIES

Marcio Silva dos Santos

Rodrigo Marques da Silva

Lincoln Agudo Oliveira Benito

Leila Batista Ribeiro

Wanderlan Cabral Neves

Alberto César da Silva Lopes

Danilo César Silva Lima

Danielle Ferreira Silva

Osmar Pereira dos Santos

Sandra Suely Magalhães

Kerlen Castilho Saab

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4752123116>

CAPÍTULO 7..... 58

CONSIDERAÇÕES DE ENFERMAGEM A PACIENTES MASTECTOMIZADAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Aline dos Santos Duarte

Tábata de Cavatá Souza

Bibiana Fernandes Trevisan

Michelle Batista Ferreira

Mari Ângela Victoria Lourenci Alves

Rodrigo D Ávila Lauer

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4752123117>

CAPÍTULO 8..... 64

CUIDADO DE ENFERMAGEM AO PACIENTE ACOMETIDO COM FERIDA TUMORAL EM ESTÁDIO AVANÇADO

Adelita Noro

Paula de Cezaro

Lisiane Paula Sordi Matzenbacher

Débora Rosilei Miquini de Freitas Cunha
Mariana Neiva Assunção
Ana Paula Wunder Fernandes
Ana Paula da Silva Costa Dutra
Elisiane Goveia da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4752123118>

CAPÍTULO 9..... 69

A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO PARA A PREVENÇÃO DA LESÃO POR PRESSÃO (LPP) NAS UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA

Daniele Chaves Maximo da silva
Lídia Raquel Freitas
Renê dos Santos Spezani
Roberta dos Santos Paim
Viviane Bras da Silva
Gabrielle Souza Santos
Genilda Vicente de Medeiros Manoel
Daniele Coutinho Pereira de Sousa
Marcelly Martins Alves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4752123119>

CAPÍTULO 10..... 88

ENTENDIMENTO DE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM SOBRE A FOTOTERAPIA EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

Gabrielle Caroline Sena de Queiroz
Hernanes Macedo Modesto
Camila Micheli Monteiro Vinagre
Larissa Borges da Silva
Ana Paula Figueiredo Barbosa
Camila Andreza Ferro Serra
Stefhanye Yone Costa de Souza
Augusto César de Souza Lopes
Milena Conceição Santos de Souza
Michelle Quaresma Cardoso
Emerson Wilson da Costa Martins
Tamires de Nazaré Soares

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.47521231110>

CAPÍTULO 11 95

DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM REGISTRADOS EM PRONTUÁRIOS DE IDOSOS EM SITUAÇÃO DE INTERNAÇÃO HOSPITALAR: ESTUDO DOCUMENTAL

Fabrcia Martins Sales
Eliezer do Nascimento Peixoto
Tháís Aparecida de Castro Palermo
Sonia Regina Belisario dos Santos
Rodrigo Rodrigues de Azevedo
Lud Mylla Dantas Pacheco dos Santos

Luciana Pessanha Abreu
Luciana Iglesias de Castro Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.47521231111>

CAPÍTULO 12..... 106

ENFERMAGEM EM CUIDADOS PALIATIVOS

Thicianne da Silva Roque
José Ismar dos Santos Sousa
Carolina de Souza Carvalho Serpa Santos
Bárbara Tarouco Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.47521231112>

CAPÍTULO 13..... 111

ABORDAGENS QUANTITATIVAS E QUALITATIVAS NOS ESTUDOS DE AVALIAÇÃO DE ATITUDES FRENTE A MORTE NA ENFERMAGEM

Andressa da Fonseca Xavier
Raylane da Silva Machado
Maria José Pereira de Sousa
Franciele da Silva Almeida
Magno Batista Lima
Phellype Kayyaã da Luz
Karla Vivianne Araujo Feitosa Cavalcante

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.47521231113>

CAPÍTULO 14..... 127

OS DESAFIOS DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NO PROCESSO DE TRABALHO NO ENFRENTAMENTO DO SARS-COV-2

Isabela de Oliveira Bannwart
Gabriella Patrial
Fabio da Silva Ferreira Vieira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.47521231114>

CAPÍTULO 15..... 137

PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM QUANTO AOS CUIDADOS IMEDIATOS PRESTADOS AO RECÉM-NASCIDO

Maria Cristina da Silva Nunes Vilarinho
Antonia Carla Figueredo de Sousa
Eulália Sipaúba de Sousa Araújo
Francisca Mayra Brandão da Silva
Wesley Fernandes Araújo
Francilene de Sousa Vieira
Lindalva de Moura Rocha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.47521231115>

CAPÍTULO 16..... 152

RELAÇÃO DA FAMÍLIA E EQUIPE DE ENFERMAGEM

Graciele de Matia

Ana Paula Taquete Sales Garcez
Neriane Heusser Lermen

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.47521231116>

CAPÍTULO 17..... 163

ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR PARA PACIENTES SURDO E PESSOAS COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA: UM DESAFIO A SER ENFRENTADO

Mariana Crissângila Trigueiro da Silva
Rosilene Silva Marinho
Suênia Ferreira de Araújo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.47521231117>

CAPÍTULO 18..... 170

A RELAÇÃO ENTRE O DIMENSIONAMENTO DE PESSOAL DE ENFERMAGEM E A QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA

Graciele de Matia
Ana Caroline Terres dos Santos Linhares
Danieli Prado de Lima
Fernanda Karoline Schamne
Gislaine Cristina Marção

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.47521231118>

CAPÍTULO 19..... 188

CONTRIBUIÇÃO DA AUDITORIA PARA A ALOCAÇÃO DE RECURSOS EM SAÚDE: REVISÃO DE LITERATURA

Aline dos Santos Duarte
Bibiana Fernandes Trevisan
Mari Ângela Victoria Lourenci Alves
Michelle Batista Ferreira
Rodrigo D Ávila Lauer
Tábata de Cavata Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.47521231119>

CAPÍTULO 20..... 194

IDENTIFICAÇÃO DO PACIENTE ATRAVÉS DE PROTOCOLO ASSISTENCIAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Adelita Noro
Paula de Cezaro
Lisiane Paula Sordi Matzenbacher
Débora Rosilei Miquini de Freitas Cunha
Mariana Neiva Assunção
Ana Paula Wunder Fernandes
Yanka Eslabão Garcia
Marlize Müller Monteiro de Oliveira
Ana Paula da Silva Costa Dutra
Elisiane Goveia da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.47521231120>

CAPÍTULO 21.....	199
PRÁTICA BASEADA EM EVIDÊNCIAS COMO COMPETÊNCIA PROFISSIONAL PARA A SEGURANÇA DO PACIENTE	
Aline Branco Amorim de Almeida Sacramento Thatianny Tanferri de Brito Paranaguá	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.47521231121	
CAPÍTULO 22.....	215
QUALIDADE NO ATENDIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NA CLASSIFICAÇÃO DE RISCO NOS SERVIÇOS DE EMERGÊNCIA: REVISÃO DA LITERATURA	
Ana Karla Da Conceição Trindade Edcleide Azevedo Pontes Da Silva Gilberto Costa Teodozio Kallyany Santos Sousa Lenistela Fernandes Correa Luciana Maria Sorrentino Caldas Lindinalva Vitoriano Velez Loise Maria Alves Diniz Kátia Jaqueline Da Silva Cordeiro Talita Costa Soares Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.47521231122	
CAPÍTULO 23.....	225
ANÁLISIS RETROSPECTIVO DEL INDICADOR DE CALIDAD, TRATO DIGNO EN PERSONAS QUE VIVEN CON VIH	
García Leal Susuky Elvira María Antonieta Cuevas Peñaloza	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.47521231123	
CAPÍTULO 24.....	234
ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NA ASSISTÊNCIA À PACIENTES COM REAÇÃO HANSÊNICA: RELATO DA EXPERIÊNCIA DE VIDA COMO ENFERMEIRO	
Fabrícia Araújo Prudêncio Sonia Regina Lambert Passos	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.47521231124	
CAPÍTULO 25.....	236
DIDÁTICA DE SEGURANÇA PARA ESTUDANTES DE ENFERMAGEM EM ENSINO CLÍNICO: PROCESSO E RESULTADOS ESPERADOS DA FICHA DE TERAPÊUTICA FARMACOLÓGICA	
Paulo Jorge Marcos Cruchinho	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.47521231125	
CAPÍTULO 26.....	244
METODOLOGIA PROBLEMATIZADORA APLICADA À FORMAÇÃO ACADÊMICA ACERCA DAS COMPETÊNCIAS GERENCIAIS DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO	

PRIMÁRIA

Fernanda Norbak Dalla Cort
Nathália Silva Mathias
Clarissa Bohrer da Silva
Francielli Girardi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.47521231126>

CAPÍTULO 27.....256

OPERACIONALIZAÇÃO DO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO EM SAÚDE DA MULHER NO CURSO DE ENFERAGEM - RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lena Maria Barros Fonseca
Claudia Teresa Frias Rios
Luzinéa Maria Pastor Santos Frias
Paula Cristina Alves da Silva
Bruna Caroline Silva Falcão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.47521231127>

SOBRE O ORGANIZADOR267

ÍNDICE REMISSIVO.....268

DIDÁTICA DE SEGURANÇA PARA ESTUDANTES DE ENFERMAGEM EM ENSINO CLÍNICO: PROCESSO E RESULTADOS ESPERADOS DA FICHA DE TERAPÊUTICA FARMACOLÓGICA

Data de aceite: 01/11/2021

Data de submissão: 04/08/2021

Paulo Jorge Marcos Cruchinho

Escola Superior de Enfermagem de Lisboa,
Departamento de Administração em
Enfermagem

<https://orcid.org/0000-0002-5031-5727>

RESUMO: A didática de segurança para estudantes de enfermagem inclui um conjunto de várias práticas pedagógicas, em diferentes áreas da prestação de cuidados de enfermagem, com a finalidade de os estudantes terem uma supervisão adequada na aquisição e desenvolvimento de comportamentos de segurança. Para a preparação e a administração de terapêutica farmacológica foi desenvolvida uma prática pedagógica centrada em fichas, que denominamos de “Fichas de Terapêutica Farmacológica” e que teve como objetivos 1) aumentar a confiança dos estudantes em relação à preparação e administração da terapêutica farmacológica e envolver os supervisores clínicos no desenvolvimento do pensamento crítico e julgamento clínico dos estudantes em relação aos “9 Certos da Medicação”. Foi avaliado o efeito desta prática no desempenho dos estudantes e em relação à duração da percepção de confiança pessoal, relativamente à administração da terapêutica farmacológica. Os estudantes que realizaram as fichas tiveram um nível de desempenho mais elevado e reportaram

um tempo de duração maior da confiança para administrarem terapêutica farmacológica. Estes resultados parecem apoiar o pressuposto de que a aprendizagem das competências de segurança, em relação à preparação e à administração de terapêutica farmacológica, requer a aplicação de uma didática de segurança nos ensinamentos clínicos de enfermagem com supervisores clínicos.

PALAVRAS-CHAVE: Erros de medicação, estudantes de enfermagem, prática do docente de enfermagem, didática, segurança do paciente.

SAFETY DIDACTIC FOR NURSING STUDENTS IN CLINICAL THE TEACHING: PROCESS AND EXPECTED OUTCOMES OF THE PHARMACOLOGICAL THERAPEUTICS CHART

ABSTRACT: Safety didactics for nursing students include a set of several pedagogical practices to provide students with adequate supervision in the acquisition and development of safety behaviours at the different topics of nursing care. For the preparation and administration of drugs, a pedagogical practice centred on memos was developed, which we called “Pharmacological Therapeutics Chart” and which aimed to 1) increase students’ confidence at the preparation and administration of drugs, with the engagement of clinical supervisors in the development of student’s critical thinking and clinical judgment about the “9 Rights of Medication”. The effect of this practice was evaluated in the performance of students and at the duration of the perception of personal confidence regarding the administration of drugs. Students who completed the charts had a higher level of performance and reported a

longer duration of confidence to drug administration activities. These results seem to support the assumption that learning safety skills about the preparation and administration of drugs requires the application of safety didactics in clinical nursing teachings with clinical supervisors.

KEYWORDS: Medication errors, nursing students, nursing faculty practice, teaching, patient safety.

RESUMEN: La didáctica de seguridad para estudiantes de enfermería incluye un conjunto de diversas prácticas pedagógicas con el propósito de proporcionar a los estudiantes una adecuada supervisión en la adquisición y desarrollo de conductas de seguridad en diferentes asuntos de la prestación de cuidados de enfermería. Para la preparación y administración de la terapia farmacológica, se desarrolló una práctica pedagógica centrada en los registros, que denominamos "Hojas de Terapia Farmacológica" y que tenía como objetivo 1) aumentar la confianza de los estudiantes en la preparación y administración de la terapia farmacológica e involucrar los supervisores clínicos en el desarrollo del pensamiento crítico y juicio clínico de los estudiantes sobre los "9 Correctos de la Medicación Se evaluó el efecto de esta práctica sobre el desempeño de los estudiantes y sobre la duración de la percepción de confianza personal con respecto a la administración de los medicamentos. Los estudiantes que completaron las hojas tuvieron un mayor nivel de desempeño e informaron una mayor duración de confianza para administrar los medicamentos. Estos resultados parecen apoyar el supuesto de que el aprendizaje de habilidades de seguridad, en relación con la preparación y administración de la terapia farmacológica, requiere la aplicación de didácticas de seguridad en la enseñanza de enfermería clínica con supervisores clínicos

PALABRAS CLAVE: Errores de medicación, estudiantes de enfermería, práctica del docente de enfermería, enseñanza, seguridad del paciente.

11 INTRODUÇÃO

A supervisão da administração de terapêutica farmacológica (TF), por parte dos estudantes de enfermagem em ensino clínico, constitui uma componente fundamental, para a segurança dos doentes. Apesar disso, nem sempre os estudantes recebem um nível de supervisão adequado e isso aumenta a probabilidade de ocorrência de erros (Reid-Searl, Moxham, Walker, & Happell, 2008). A principal causa de erro com a TF, administrada por estudantes de enfermagem, está relacionada com défices de desempenho na área da segurança (Wolf, Hicks, & Serembus, 2006). Atualmente, é conhecido que antes e depois da administração de TF, os enfermeiros usam o pensamento crítico e o julgamento clínico (Eisenhauer, Hurley, & Dolan, 2007). Para além disso, os enfermeiros utilizam como instrumento de deteção de erros um conjunto de "Certos da Medicação", que a literatura descreve num número variável entre cinco (MacDonald, 2010) e dez certos (Edwards & Axe, 2015). Tudo isto, realça a importância da supervisão da aprendizagem dos estudantes, incluir não apenas a prática da preparação e da administração de TF, mas, também, no desenvolvimento da capacidade de deteção de erros antecipadamente (Sulosaari et al., 2015; Usher et al., 2018) com estratégias de ensino dirigidas ao pensamento

dos estudantes (Whitehair, Provost, & Hurley, 2014). Para os supervisores clínicos dos estudantes de enfermagem, poderem desenvolver a capacidade de reconhecimento do erro na administração de TF, é importante a criação de práticas pedagógicas que possam ser aplicadas com os estudantes em ensino clínico.

Esta prática pedagógica foi desenhada a partir da concepção de que o ensino clínico compreende uma série de ações deliberadas do professor e do supervisor, para orientar os estudantes na sua aprendizagem. Partiu, também, da concepção de que a aprendizagem é um processo através do qual os estudantes evoluem com as suas experiências clínicas e de que o professor e o supervisor, são facilitadores da aprendizagem e o estudante um participante ativo (Gaberson & Oermann, 2010). Para além disso, foi construída sobre a convicção de que as estratégias de ensino construtivistas são as mais adequadas para o desenvolvimento do pensamento crítico e do julgamento clínico dos estudantes de enfermagem (Lin, 2003).

2 I DESCRIÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA

Definimos a didática de segurança para estudantes de enfermagem em ensino clínico como um conjunto de várias práticas pedagógicas, em diferentes áreas da prestação de cuidados de enfermagem, com a finalidade de os estudantes terem uma supervisão adequada na aquisição e no desenvolvimento de comportamentos de segurança. Uma dessas práticas pedagógicas envolve o registo de informação sobre as características específicas dos fármacos num instrumento designado de Ficha de Terapêutica Farmacológica (FTF) e que pretende desenvolver os comportamentos de segurança dos estudantes de enfermagem, em relação às atividades de preparação e de administração de terapêutica farmacológica (TF).

Objetivos e público-alvo

A FTF é um instrumento que foi desenvolvido para aumentar a confiança dos estudantes de enfermagem em relação à preparação e administração de TF e envolver os supervisores clínicos no desenvolvimento do pensamento crítico e o julgamento clínico dos estudantes em relação aos “9 Certos da Medicação”. Tem como objetivos: 1) melhorar o conhecimento dos estudantes sobre as características específicas dos fármacos que vão administrar; 2) melhorar a sua perceção de confiança pessoal em relação a essas atividades e 3) desenvolver o pensamento crítico dos estudantes a partir da avaliação das condições de segurança da preparação e administração de TF. Trata-se de um instrumento que é preenchido pelos estudantes de enfermagem, em relação aos fármacos prescritos a cada doente. Para permitir a consulta de informação a mobilizar pode ser importante que as FTF estejam acessíveis em papel num dossier, ou então em ficheiros eletrónicos através de computador ou telemóvel. A possibilidade de consulta das FTF durante a

preparação de terapêutica pode aumentar a confiança pessoal dos estudantes, em relação a essas atividades. Para além disso, a visibilidade das FTF pode contribuir, também, para o desenvolvimento da confiança dos supervisores clínicos em relação à administração de TF, realizada por estudantes de enfermagem.

Metodologia

As FTF compreendem um conjunto de quadros distribuídos numa folha de tamanho A4, que é preenchida pelos estudantes individualmente, com informação sobre as características dos fármacos. Essas características incluem: 1) o nome comercial do fármaco; 2) o seu grupo terapêutico; 3) as formas de apresentação possíveis; 4) as vias de administração possíveis para comuns; 9) as interações farmacológicas; 10) as contraindicações e precauções especiais e 11) as intervenções de enfermagem necessárias, designadamente em relação à preparação do fármaco e ao ensino do doente e família (fig. 2). Estas informações são obtidas pelos estudantes através da pesquisa de informação em Resumos de Características de Medicamentos (RCM) e/ou em “handbooks” de terapêutica farmacológica. Cada uma das secções das FTF tem um resultado esperado associado. A tabela 1 discrimina o que se espera do estudante em cada uma dessas secções.

Secção	Resultado esperado
Nome genérico, nome comercial e grupo terapêutico	A informação sobre o nome genérico, o nome comercial e o grupo terapêutico do fármaco pretendem que o estudante seja capaz de questionar se o fármaco que vai administrar é o que se encontra prescrito, independentemente do nome do mesmo.
Formas de apresentação possíveis	A informação sobre as formas de apresentação possíveis tem como resultado que o estudante seja capaz de propor outras formas farmacêuticas do fármaco que este vai administrar, quando uma das formas não é possível administrar.
Vias de administração possíveis	Em relação às vias de administração, é pretendido do estudante a descrição de todas as vias de administração possíveis, independentemente se se encontrar prescrita uma determinada via e isso permite que seja capaz de propor outras vias alternativas, quando uma delas não é viável.
Ação	A informação sobre a ação do fármaco compreende a descrição da forma como o fármaco obtém um efeito terapêutico, assim como a descrição do início de ação, do pico de ação e da duração do fármaco para cada via de administração. Essas informações pretendem que os estudantes sejam capazes de inferir sobre eventuais respostas do doente associadas ao mecanismo de atuação do fármaco e sobre os tempos de início e duração dessas mesmas respostas.
Antídoto	A informação sobre o antídoto permite ao estudante verificar se esse antídoto existe no carro de emergência de forma a reverter eventuais efeitos indesejáveis que possam ocorrer em resultado do fármaco que se vai administrar.

Secção	Resultado esperado
Indicações	As informações sobre as indicações dos fármacos pretendem que os estudantes sejam capazes de justificar a administração do fármaco com as informações da história clínica do doente.
Reações adversas e efeitos colaterais	Com a informação sobre as reações adversas e sobre os efeitos colaterais, é pretendido que os estudantes saibam nomear algumas reações adversas e efeitos colaterais mais frequentes, cuja vigilância pode ser incluída no plano de cuidados aos seus doentes.
Interações farmacológicas	As informações sobre as interações farmacológicas pretendem que os estudantes sejam capazes de identificar efeitos aditivos e efeitos antagonistas entre fármacos administrados a um mesmo doente.
Contraindicações	A informação sobre as contraindicações inclui as condições de saúde, relativamente às quais os fármacos não devem ser administrados, tais como doenças preexistentes e a história de hipersensibilidade a essa droga. Em relação a esta informação, é esperado que os estudantes a confrontem com a informação da história clínica do doente e sejam capazes de justificar a administração ou não de um fármaco, com base nessa avaliação.
Precauções especiais	Nas precauções especiais, os estudantes colocam informação sobre a administração do fármaco a doentes renais e hepáticos, sinais de hipersensibilidade, sinais de sobredosagem, posologia máxima se o fármaco pode ou não ser triturado, se deve ser ingerido antes ou depois das refeições e se existem incompatibilidades com leite, café ou sumo de laranja. Com informação, pretende-se também que os estudantes sejam capazes de nomear alguns sinais de hipersensibilidade e de sobredosagem do fármaco, cuja vigilância pode ser incluída no plano de cuidados aos seus doentes.
Intervenções de enfermagem	Em relação às intervenções de enfermagem, é esperado que os estudantes descrevam as ações de ensino ao doente e família, sobre a informação que o doente necessita de saber para ser ele próprio a tomar conta da sua TF no domicílio. As intervenções relacionadas com a preparação dizem respeito à forma de preparação do fármaco, como por exemplo, se necessita de ser partido ou triturado, se requer uma diluição com um solvente e/ou um diluente específicos; se tem um tempo de administração próprio, se exige proteção da luz ou utilização de equipamento de proteção individual, se pode ser conservado no frio durante um tempo específico e se perde a estabilidade após a diluição.

Tabela 1: Resultados esperados para cada secção da Ficha de Terapêutica Farmacológica.

A procura de informação sobre as características dos fármacos para realização de FTF pretende que os estudantes desenvolvam o pensamento crítico durante a preparação e a administração da TF dirigido a “9 certos da medicação”. Com a informação pesquisada, os estudantes deverão ser capazes de ajuizar se o fármaco que vão preparar corresponde “ao fármaco certo”, se a administração é pela “via de administração certa”, se a administração é à “hora certa”, se é na “dosagem certa”, se tem a “ação certa”, se tem a “forma certa”, se requer um “ensino certo”, se envolve a “preparação certa” e se tem a “resposta certa”. Esta tipologia de certos foi estabelecida para o perfil de estudante de enfermagem, mediante a nossa experiência anterior de orientação e supervisão de estudantes em ensino clínico. A

decisão destes nove certos, decorreu do que se encontra atualmente descrito na literatura. Nesta prática pedagógica, não se incluiu como certo o “doente certo” e o “registo certo” por não requerem a utilização nem do pensamento crítico nem do julgamento clínico dos estudantes. Pelo contrário, foi incluída a “preparação certa” que não surge na literatura, por poder envolver a pesquisa de informação específica sobre a reconstituição e a diluição dos fármacos, antes da sua administração.

Para desenvolverem o pensamento crítico e o julgamento clínico dirigido aos “9 certos da medicação”, os estudantes necessitam de mobilizar as informações das FTF sobre as características dos fármacos. Essa mobilização pode ser promovida através de questões colocadas pelos supervisores clínicos em relação aos “Certos da Medicação”. Por exemplo, em relação à “forma certa”, o supervisor clínico pode questionar o seguinte: “Acha que a forma farmacêutica deste fármaco é adequada à situação do doente?”. Para cada um dos outros certos, pode colocar questões idênticas.

Avaliação

Na fase inicial da utilização das FTF, pretendeu-se apenas testar a FTF, enquanto instrumento de recolha de informação e, por isso, ficou de fora o objetivo que pretende desenvolver o pensamento crítico e o julgamento clínico dos estudantes, a partir dessa informação. Consequentemente, foi apenas avaliado o contributo das FTF para 1) o nível do desempenho dos estudantes em relação à garantia das condições de segurança e 2) em relação ao tempo de duração da confiança pessoal dos estudantes na administração da TF. Para se avaliar o contributo das FTF, no desempenho dos estudantes e no tempo de duração da confiança pessoal, compararam-se esses dois indicadores com dois grupos de seis estudantes entre setembro e dezembro de 2017. Os dois grupos realizaram o ensino clínico no mesmo local, com os mesmos supervisores clínicos. Um grupo realizou as FTF e outro não.

A informação sobre o desempenho dos estudantes foi obtida a partir das classificações atribuídas pelos supervisores clínicos ao indicador de avaliação do ensino clínico “garante as condições de segurança durante a administração de terapêutica farmacológica”. Por outro lado, o tempo de duração da confiança pessoal foi avaliado através de questão única colocada pelo docente orientador aos estudantes dos dois grupos no final do ensino clínico. A questão incidiu sobre a semana de ensino clínico, a partir da qual se sentiram totalmente confiantes com a preparação e a administração de TF. Como o ensino clínico tinha a duração de 6 semanas, as opções de resposta dos estudantes compreenderam cada uma dessas semanas, ou seja, 6 opções. O tempo de duração da confiança pessoal foi obtida a partir do valor médio das respostas obtidas dos estudantes de cada um dos grupos.

3 | RESULTADOS, IMPLICAÇÕES E RECOMENDAÇÕES

Os estudantes que realizaram as FTF tiveram um desempenho de nível muito bom,

enquanto que os que não realizaram as FTF, tiveram um desempenho de nível suficiente. Para além disso, o grupo que não fez as FTF reportou, que apenas se sentiram totalmente confiantes na sexta semana de ensino clínico, enquanto que os estudantes que fizeram as FTF reportaram se sentirem totalmente confiantes a partir da segunda semana. Estes resultados parecem apoiar o pressuposto de que a aprendizagem das competências de segurança, em relação à preparação e à administração de TF, requer a aplicação de uma didática de segurança nos ensinamentos clínicos de enfermagem, constituída por uma metodologia centrada em FTF.

Na mobilização da informação pesquisada, poderá acontecer que no início os estudantes revelam dificuldade em lembrar a informação que pesquisaram. Caso isso aconteça, é importante que os estudantes saibam procurar nas FTF a informação de que necessitam para ajuizarem um determinado “certo da medicação”. Isso exige as FTF estejam acessíveis para consulta do estudante.

4 | CONCLUSÕES

Na fase inicial da utilização das FTF, foram identificados constrangimentos ao processo de aprendizagem. O tempo necessário à realização das FTF poderá ser constrangimento ao início da preparação e da administração de TF. Isso poderá ser ultrapassado se for definido o período de uma semana para o preenchimento das FTF e que durante esse período, os estudantes não preparem, nem administram TF. Para além disso, o número de FTF pode ser um fator de stress para os estudantes. Para limitar o volume de informação a pesquisar, pode ser estabelecido que os estudantes fazem unicamente as FTF da terapêutica que administram, ao invés de toda a terapêutica farmacológica prescrita aos doentes. Também o desconhecimento dos supervisores clínicos sobre as estratégias mobilização da informação pesquisada pelos estudantes, pode conduzir a uma descontinuidade na realização das FTF. Para evitar isso, torna-se necessária a definição de estratégias para os supervisores clínicos utilizarem durante a preparação e a administração de TF.

A realização de FTF parece melhorar o desempenho dos estudantes em termos de garantia das condições de segurança e em termos do tempo de duração da confiança pessoal em relação à preparação e administração de TF. É necessário continuar a testar a FTF em estudantes de enfermagem em ensino clínico de forma a obtermos resultados mais robustos. Para além disso, não foi ainda avaliado a utilização das FTF para o desenvolvimento do pensamento crítico e do julgamento clínico dos estudantes que as realizam. Com base nisso, estabelecemos como linha de trabalho futura, a avaliação, se a realização de FTF e utilização de questões dirigidas aos “9 certos da medicação” pelos supervisores clínicos, permitem aos estudantes desenvolverem o julgamento clínico em relação à segurança da preparação e da administração TF. A par disso, pretendemos,

também, explorar a relação entre os níveis de confiança pessoal dos estudantes e o nível de pensamento crítico.

REFERÊNCIAS

Edwards, S., & Axe, S. (2015). **The 10 'R's of safe multidisciplinary drug administration.** *Nurse Prescribing, 13*(8), 398–406. <https://doi.org/10.12968/npre.2015.13.8.398>

Eisenhauer, L. A., Hurley, A. C., & Dolan, N. (2007). **Nurses' reported thinking during medication administration.** *Journal of Nursing Scholarship : An Official Publication of Sigma Theta Tau International Honor Society of Nursing, 39*(1), 82–87. Retrieved from <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/17393971>

Gaberson, K., & Oermann, M. (2010). **Process of clinical teaching.** In *Clinical teaching strategies in nursing*: (3th ed., pp. 59–88). Ney York, NY: Springer Publishing Company.

Lin, S.-H. (2003). **The relationships between student perception of constructivist learning environment, self-directed learning readiness, problem-solving skills, and teamwork skills.** Iowa State University. Retrieved from <https://lib.dr.iastate.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=2443&context=rtd>

MacDonald, M. (2010). **Patient Safety.** *Clinical Nurse Specialist, 24*(4), 196–201. <https://doi.org/10.1097/NUR.0b013e3181e3605f>

Reid-Searl, K., Moxham, L., Walker, S., & Happell, B. (2008). **Shifting supervision: implications for safe administration of medication by nursing students.** *Journal of Clinical Nursing, 17*(20), 2750–2757. <https://doi.org/10.1111/j.1365-2702.2008.02486.x>

Sulosaari, V., Huupponen, R., Hupli, M., Puukka, P., Tornainen, K., & Leino-Kilpi, H. (2015). **Factors associated with nursing students' medication competence at the beginning and end of their education.** *BMC Medical Education, 15*(1), 223. <https://doi.org/10.1186/s12909-015-0513-0>

Usher, K., Woods, C., Conway, J., Lea, J., Parker, V., Barrett, F., ... Jackson, D. (2018). **Patient safety content and delivery in pre-registration nursing curricula: A national cross-sectional survey study.** *Nurse Education Today, 66*, 82–89. <https://doi.org/10.1016/j.nedt.2018.04.013>

Whitehair, L., Provost, S., & Hurley, J. (2014). **Identification of prescribing errors by pre-registration student nurses: A cross-sectional observational study utilising a prescription medication quiz.** *Nurse Education Today, 34*(2), 225–232. <https://doi.org/10.1016/j.nedt.2012.12.010>

Wolf, Z. R., Hicks, R., & Serembus, J. F. (2006). **Characteristics of Medication Errors Made by Students During the Administration Phase: A Descriptive Study.** *Journal of Professional Nursing, 22*(1), 39–51. <https://doi.org/10.1016/j.profnurs.2005.12.008>

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acidente vascular cerebral 1, 3, 4, 15

Assistência ao paciente 1, 3, 17, 70, 81, 110, 127, 128, 131, 132, 134, 167, 178

Assistência perioperatória 42, 43

Atenção primária à saúde 8, 9, 10, 11, 16, 17, 18, 214, 234, 244, 246, 255

Atitudes 4, 28, 32, 59, 110, 111, 112, 113, 115, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 195, 201, 202, 206, 207, 211, 252

Avaliação cardíaca 50

B

Benefícios 34, 42, 61, 109, 146, 147, 172, 177, 189, 190, 210

Bilirrubina 88, 89, 90, 91, 92

C

Câncer 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 121, 184, 260, 261, 266

Centro cirúrgico 34, 42, 50, 56

Complicações pós-operatórias 34, 42, 43

Coronavírus 65, 67, 127, 129, 130, 134, 135

Crise hipertensiva 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 19

Cuidado paliativo 21, 30, 31, 106, 107

Cuidados de enfermagem 5, 7, 10, 14, 19, 21, 24, 26, 31, 32, 43, 45, 46, 47, 56, 58, 60, 69, 75, 76, 80, 93, 112, 127, 135, 139, 151, 171, 178, 185, 236, 238

Cuidados pré-operatórios 43

D

Diagnóstico 3, 5, 16, 17, 43, 45, 56, 59, 61, 66, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 109, 135, 166, 181, 206, 228, 229, 246, 261

Doença de Alzheimer 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 31, 32

E

Enfermagem 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 69, 72, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 108, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 125, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 141, 142, 144, 146, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158,

159, 160, 161, 162, 163, 164, 166, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 195, 198, 205, 207, 211, 212, 213, 215, 216, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 234, 236, 237, 238, 239, 240, 242, 244, 245, 246, 247, 249, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267

Enfermeiro 1, 2, 3, 4, 5, 6, 9, 13, 17, 18, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 34, 48, 50, 56, 58, 59, 61, 62, 67, 69, 70, 71, 72, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 87, 94, 102, 106, 108, 110, 111, 113, 115, 119, 127, 131, 132, 134, 135, 137, 141, 142, 147, 148, 150, 151, 153, 156, 157, 160, 161, 163, 169, 173, 176, 178, 179, 182, 183, 184, 186, 205, 216, 217, 220, 221, 223, 224, 234, 244, 245, 246, 247, 248, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 261, 262, 265, 267

Enfermeiros 1, 3, 4, 5, 7, 12, 27, 42, 43, 46, 50, 72, 78, 81, 82, 86, 101, 108, 114, 119, 120, 121, 123, 137, 139, 140, 141, 143, 144, 147, 148, 151, 155, 157, 169, 171, 176, 177, 178, 183, 184, 205, 207, 218, 220, 221, 222, 224, 237, 245, 247, 254, 255, 260, 261, 264, 265

Equipe de enfermagem 2, 5, 12, 17, 19, 26, 28, 31, 43, 44, 45, 46, 56, 59, 66, 77, 81, 84, 86, 88, 90, 92, 93, 113, 120, 123, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 138, 142, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 164, 166, 173, 175, 176, 178, 179, 181, 182, 185, 187, 225, 226

F

Fototerapia 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94

I

Idoso 21, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 78, 86, 96, 97, 103, 106, 135, 221, 259

Idoso hospitalizado 96, 97, 103

J

Jejum 43, 44, 45, 46, 47

L

Lesão 13, 15, 16, 17, 64, 66, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 75, 76, 77, 78, 79, 81, 83, 84, 85, 86, 87

M

Mastectomia 58, 59, 60, 61, 62

Morte 9, 15, 17, 46, 72, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 125, 133, 149, 191

N

Neonatal 52, 53, 88, 89, 90, 93, 94, 138, 262

P

Pacientes 2, 4, 5, 6, 8, 10, 11, 14, 17, 19, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 31, 32, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 55, 56, 58, 59, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 78, 79, 80, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 93, 96, 98, 103, 104, 105, 107, 110, 113, 118, 119, 120, 121, 123,

125, 129, 131, 132, 134, 136, 151, 153, 163, 164, 166, 168, 171, 172, 173, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 184, 185, 186, 190, 191, 195, 196, 197, 198, 201, 202, 203, 207, 209, 216, 217, 222, 231, 233, 234, 246

Pandemia 64, 65, 66, 67, 120, 123, 127, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136

Pandemia COVID-19 127

Pré-operatório 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 56, 57

Pressão 9, 10, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 68, 69, 70, 73, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 86, 87, 132, 176

Processo de enfermagem 1, 3, 4, 5, 6, 9, 18, 25, 27, 32, 56, 97, 260, 262, 263, 265, 266

Profissionais de enfermagem 16, 41, 56, 72, 88, 89, 90, 93, 111, 112, 113, 117, 121, 122, 123, 125, 130, 132, 134, 135, 136, 137, 144, 148, 171, 172, 173, 177, 178, 181, 184, 220, 262

R

Recuperação 2, 10, 17, 21, 30, 34, 42, 43, 44, 46, 59, 61, 84, 129, 141, 160, 165, 173, 178

Registros de enfermagem 96, 99

T

Terapia intensiva 7, 69, 70, 71, 75, 76, 77, 78, 79, 84, 85, 86, 87, 88, 90, 93, 134, 136, 151, 153, 161, 180, 185, 187, 215

Trombólise 1, 3, 5

V

Visita pré-operatória 34, 41, 42

SABERES, ESTRATÉGIAS E IDEOLOGIAS DE ENFERMAGEM I



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

SABERES, ESTRATÉGIAS E IDEOLOGIAS DE ENFERMAGEM

I



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 